

## A Atuação do Enfermeiro na UTI Neonatal (UTIN): Uma Revisão Integrativa<sup>1</sup>

RAFAEL GAMA DIAS

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem.

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Manaus- AM

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus, AM, Brasil

### Abstract

**Introduction:** *Intensive Care Units are critical and complex hospital units, which are designed to assist critically ill patients, requiring specific physical space, specialized human resources and advanced technological instruments, being considered high cost units. Thus, with an emphasis on assistance to the serious neonate, the care units are divided into two: the Neonatal Intensive Care Units and the Neonatal Intermediate Care Units, with the purpose of maintaining high quality care, humanization, high resolution and reduction the morbidity and mortality of newborns. Making nursing care an essential determinant in the search for solving these cases.*

**Objectives:** *Analyze the performance of nurses in the care provided in the Neonatal Intensive Care Unit. Methodology: We opted*

---

<sup>1</sup> The nurse's performance in Neonatal ICU (NICU): An Integrative Review, State of Amazonas, Brazil

*for an integrative literature review using the descriptors Nursing; Neonatal Intensive Care Unit in the LILACS and SCIELO databases. Incomplete papers that were not relevant to the topic addressed were excluded.*

**Results and Discussion:** *The analysis of the 20 articles included in the study allowed the identification of three relevant themes: The assistance of nurses in the Neonatal Intensive Care Unit, the perception of the family regarding the care of the newborn in the care unit, and the work demands of nurses in the Unit Neonatal Intensive Care.*

**Final Considerations:** *It is observed that the assistance of nurses in the Neonatal Intensive Care Unit demands, in addition to knowledge about the use of advanced technologies, sensitivity and humanization when accompanying the newborn client, who does not express sensations and feelings in a way so explicit, and also assist the family that yearns to follow the evolution of the newborn. The use of standard precaution protocols of the institution and the need for constant professional technical-scientific improvement are added in terms of conduct.*

**Keywords:** Nursing Care. Intensive Care Units, Neonatal. Nurses.

## **Resumo**

**Introdução:** *As Unidades de Terapia Intensiva são unidades hospitalares críticas e complexas, as quais se destinam à assistência a pacientes graves, necessitando de espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumentos tecnológicos avançados, sendo consideradas unidades de alto custo. Dessa maneira, com ênfase na assistência ao neonato grave as unidades de cuidado dividem-se em duas: as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e as Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal, com o propósito de manter assistência de elevada qualidade, humanização, alta resolutividade e redução da morbimortalidade dos recém-nascidos. Fazendo dos cuidados de enfermagem um determinante imprescindível na busca da resolutividade desses casos.*

**Objetivos:** *Analisar a atuação do enfermeiro na assistência prestada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.*

**Metodologia:** Optou-se por uma revisão integrativa da literatura por meio do uso dos descritores Unidades Terapia Intensiva Neonatal e Enfermagem nas bases de dados LILACS e SCIELO. Foram excluídos trabalhos incompletos e não pertinentes à temática abordada.

**Resultados e Discussão:** A análise dos 20 artigos incluídos no estudo permitiu a identificação de três temas relevantes: A assistência do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a percepção da família quanto ao cuidado ao recém-nascido na unidade de cuidados e as demandas de trabalho dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

**Considerações Finais:** Observa-se que a assistência do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal demanda além do conhecimento sobre o uso de tecnologias avançadas, a sensibilidade e humanização ao acompanhar o cliente recém-nascido, o qual não expressa as sensações e sentimentos de forma tão explícita, e também assistir a família que anseia acompanhando a evolução do neonato. Acrescenta-se quanto as condutas a utilização de protocolos de precaução padrão da instituição e a necessidade do constante aperfeiçoamento técnico-científico profissional.

**Palavras-Chaves:** Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Enfermeiras e Enfermeiros.

## INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são unidades hospitalares críticas e complexas, as quais se destinam à assistência a pacientes graves, necessitando de espaço físico específico, recursos humanos capacitados e instrumentos tecnológicos de ponta, sendo consideradas unidades de alto custo (CIAMPONE et al, 2006). Em relação a assistência ao neonato grave as unidades de cuidado dividem-se em duas: as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e as Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal, as quais têm o propósito de manter assistência de elevada qualidade, com garantia de acesso, humanização, alta resolutividade e redução da morbimortalidade dos recém-nascidos. (BRASIL, 2012)

A atenção com os cuidados ao recém-nascido (RN) teve início devido ao prolongamento da assistência obstétrica. A princípio o atendimento aos neonatos destinava-se a observação e recuperação da vitalidade dos mesmos, com ênfase na prevenção de infecções e redução da morbimortalidade (COSTA; PADILHA, 2011). Nessa perspectiva, vê-se a importância da assistência ao RN na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a qual é estruturada e organizada, com recursos materiais e humanos adequados à necessidade e evolução das condições clínicas do RN, próprios para assegurar observação rigorosa, além de tratamentos especializados de patologias que podem interferir em seu desenvolvimento, utilizando ainda da sensibilização e humanização da assistência com devidos recursos e ações precisas. (ROLIM; CARDOSO, 2006).

No que tange aos recursos humanos, em especial ao trabalho da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ressalta-se a complexidade laboral relacionadas as diversas necessidades para o acompanhamento do paciente crítico, o que demanda conhecimentos variados, potencializando a assistência realizada e elevando processos efetivos de trabalho (MASSAROLI et al, 2015). Em UTIN, revela-se que essa potencialidade na atenção é mais elevada e que há expectativas maiores em torno do tratamento e evolução terapêutica do paciente, visto que há necessidade de minimização de erros medicamentosos, precauções devido a fragilidade do neonato, e também pela criação de elos de benevolência, pois se trata da atenção à um cliente que está se adaptando a vida extrauterina e com altíssimo grau de dependência de cuidados. (MONTANHOLI; MERIGHI; JESUS, 2011)

Dessa forma, a atuação do enfermeiro é substancial no acompanhamento ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, visto os cuidados específicos e vínculos formados no binômio paciente-profissional, fazendo dos cuidados de enfermagem um determinante imprescindível na busca da resolutividade de casos. Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar a atuação do enfermeiro na assistência prestada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## **METODOLOGIA**

Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa, permiti a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a

compreensão efetiva do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica. Propicia um panorama mais fidedigno e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Assim, foi feita a busca de artigos nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Unidades de Terapia Intensiva” e “Enfermagem”.

Na base de dados Scielo foram encontrados o total de 148 trabalhos, já na segunda (Lilacs) o total foi de 506 estudos. Foram utilizados para triagem desses trabalhos os seguintes critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, com textos completos e pertencendo ao período de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram: estudos não pertinentes com a temática abordada e duplicados.

## RESULTADOS

Ao final da análise dos estudos encontrados e conforme os critérios utilizados, permaneceram no estudo 20 artigos. Assim, permaneceram seis artigos da base Scielo e quatorze da Lilacs. São oito artigos de 2020, seis de 2019, dois de 2018, dois de 2017, um de 2016 e um de 2015. No quadro 01 tem-se a procedência, títulos, autores, especificações do periódico, ano e considerações à cerca da temática explanada.

### Quadro 01. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n. ed, ano)	Objetivos
SCIELO	As práticas do Cuidado Centrado na Família na perspectiva do enfermeiro da Unidade Neonatal	CORREA, A. R.; ANDRADE, A. C.; MANZO, B. F.; COUTO, D. L.; DUARTE, E. D.	Esc. Anna Nery v.19, n.4, 2015.	Aprender as práticas do Cuidado Centrado na Família (CCF) no cuidado do recém-nascido hospitalizado que têm sido incorporadas pelos enfermeiros.
SCIELO	Tempo de assistência de enfermagem e indicadores de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica e neonatal	VIEIRA, F.P. C.; GARCIA, P. C.; FUGULIN, F. M. T.	Acta Paul Enferm.; v.29, n.5.p.558-64, 2016.	Analisar a correlação entre tempo médio de assistência de enfermagem e indicadores de qualidade assistencial em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal (UTIPN).
SCIELO	Estresse experimentado por mães de recém-nascidos pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal	PROESA, G. P.; MENDESC, E. N. W.; PEDROZAC, G. A.; CUNHA, M. L. C.	Rev Gaúcha Enferm.; v.41(es), e20190145, 2020.	Avaliar o nível de estresse de mães de recém-nascidos pré-termo com idade gestacional $\leq 34$ semanas, internados em terapia intensiva neonatal.
SCIELO	Estresse em pais de recém-nascidos em uma	REGLER, J. J.; NEVES, E. T.	Esc. Anna Nery; v.23, n.1, e20180178, 2019.	Identificar o nível de estresse e as situações mais estressantes para os

Rafael Gama Dias, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Atuação do Enfermeiro na UTI Neonatal (UTIN): Uma Revisão Integrativa**

	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	SILVA, A. M.; JANTSCH, L. B.; SILVA, B. C.; SILVA, J. H.		pais de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
SCIELO	Saberes do enfermeiro para o cuidado no processo transfusional em recém-nascidos	CHEKEM, E. O.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; SOUZA, F. D. L.; GUERRA, J. V. V.; MACIEL, V. L.	Rev Gaúcha Enferm. v.38, n.1, e6355, 2017.	Analisar o conhecimento do enfermeiro acerca do processo transfusional para o cuidado do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal.
SCIELO	Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal	TOMAZONI, A.; ROCHA, P. K.; RIBEIRO, M. B.; SERAPIÃO, L. S.; SOUZA, S.; MANZO, B. F.	Rev Gaúcha Enferm. v.38, n.1, e64996, 2017.	Descrever a segurança do paciente na percepção dos profissionais de enfermagem e medicina de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	Erros no preparo de medicação intravenosa em unidade de terapia intensiva neonatal	HOLLAND, C. B. C.; GAIVA, M. A. M.	Rev Nursing. v.21, n.241, 2018.	Analisar a ocorrência do erro no processo de preparo de medicação intravenosa em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	Tecnologias De Enfermagem No Manejo Da Dor Em Recém-Nascidos Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	NOBREGA, A. S. M.; CANTALICE, A. S. C.; CERQUEIRA, A. C. D. R.; SANTOS, N. C. C. B.; BEZERRA, N. A.; CHAVES, T. R. S.	Enferm. Foco. v.9, n.2, 2018.	Verificar tecnologias de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	Carga De Trabalho E Dimensionamento De Pessoal De Enfermagem Em Terapia Intensiva Neonatal	GREBINSKI, A.T. K. G.; BIEDERMAN, F. A.; BERTE, C.; BARRETO, G. M. S.; OLIVEIRA, J. L. C.; SANTOS, E. B.	Enferm. Foco. v.10, n.1, 2019.	Mensurar a carga de trabalho da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e dimensionar o quadro de pessoal necessário para o suprimento desta demanda.
LILACS	Crítérios Clínicos E Insumos Utilizados No Banho De Recém-Nascidos Pré-Termo De Muito Baixo Peso	SILVA, S. C. S. F.; OLIVEIRA, E. C. S.; OLIVEIRA, R. C.; VERISSIMO, A. V. R.; MENDES, K. M.	Enferm. Foco. v.11, n.2, 2020.	Identificar os critérios clínicos e insumos utilizados para a administração do primeiro banho em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso, internados em unidades de terapia intensiva neonatal.
LILACS	Práticas De Aleitamento Materno Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	MORAIS, A. C.; GURARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F.	Rev baiana enferm. v.34, e35643, 2020.	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades.
LILACS	Satisfação Dos Familiares De Neonatos Internados Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal	MATOS, M. M.; CECCHETTO, F. H.; MARIOT, M. D. M.	Revista Rede cuid. Saúde. v. 13, n. 2 dez (2019).	Analisar a satisfação dos familiares de crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de dois hospitais da rede pública da região metropolitana da cidade de Porto Alegre.
LILACS	Compreensão do enfermeiro sobre o cuidado ao recém-nascido em oxigenoterapia	TAVARES, A. K.; MELO, R. A.; AMANDO, A. R.; OLIVEIRA, A. K. P.; FERNANDES, F. E. C. V.	J. res.: fundam. Care. Online. V.11. n.1, jan/mar 2019.	Analisar a compreensão do enfermeiro sobre a assistência prestada ao recém-nascido em oxigenoterapia na Unidade de Cuidados Neonatais Intermediários e Intensivos.
LILACS	Dor No Recém-Nascido: Perspectivas Da Equipe Multiprofissional Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	MORETTO, L. C. A.; PERONDI, E. R.; TREVISAN, M. G.; TEIXEIRA, G. T.; HOESEL, T. C.; COSTA, L. D.	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umurama, v. 23, n. 1, jan./abr. 2019.	Analisar a dor no recém-nascido sob a perspectiva da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	Percepção Das Famílias Sobre O Acolhimento No Contexto Neonatal Durante Um Processo De Intervenção	SOARES, L.G.; SOARES, L.G.; DECESARO, M.N;	Rev. Fun Care Online. v.11, n.1, jan/mar. 2019.	Compreender a percepção familiar sobre o acolhimento no contexto da assistência em enfermagem neonatal, antes e após a implementação de um protocolo de acolhimento

Rafael Gama Dias, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Atuação do Enfermeiro na UTI Neonatal (UTIN): Uma Revisão Integrativa**

		HIGARASHO, I.H.		
LILACS	Percepção Dos Trabalhadores De Enfermagem Acerca Das Cargas De Trabalho Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	MICHAELLO R.S.; BARLEM J.G.T; CARVALHO D.P; ROCHA LP; BORDIGNON S.S; NEUTZLING B.R.S.	Rev Fun Care Online. v.12. jan/dez 2020.	Conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	A Vivência Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Um Olhar Expresso Pelas Mães	CECAGNO, D; FRÖHLINCH C.V.C; CECAGNO, S; WEYKAMP J.M; BIANA C.B, SOARES MC.	Rev Fun Care Online. v.12. jan/dez. 2020.	Conhecer a vivência das mães de bebês prematuros durante a hospitalização em unidade de terapia intensiva neonatal
LILACS	Banho Enrolado Em Bebês Prematuros Em Unidade Neonatal: A Prática Na Perspectiva De Enfermeiros	SANTOS, H.M; SILVA L.J; GÓES, F.G.B; SANTOS, A.C.N; ARAÚJO B.B.M; SANTOS, L.M.M.	Rev Rene. v.21, e42454, 2020.	Compreender a prática do banho enrolado em bebês prematuros, em unidade neonatal, na perspectiva de enfermeiros.
LILACS	A Utilização De Cateteres Venosos Centrais De Inserção Periférica Na Unidade Intensiva Neonatal	FERREIRA, C. P; QUERIDO, D. L; CHRISTOFFEL, M. M; ALMEIDA, V. S; ANDRADE, M; LEITE, H. C.	Rev. Eletr. Enferm; v.22, e.56923, 2020.	Analisar a utilização dos cateteres centrais de inserção periférica em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
LILACS	Os Pais Como Pilares Para A Segurança Do Paciente Em Unidade Neonatal	MOURA, LP; MOURA, G. M. S. S; WEGNER, W; HOFFMEISTER, L.V.	Rev enferm UERJ, v.28, e.48578, 2020.	Conhecer a experiência dos pais como estratégia de avaliação da qualidade da assistência de enfermagem.

Fonte: Primária.

A partir da análise desses artigos foi possível dividir o assunto, para melhor compreensão em três tópicos: A assistência do enfermeiro em UTIN, a percepção da família frente aos cuidados do neonato em UTIN, e a demanda laboral do enfermeiro em UTIN.

## DISCUSSÃO

### A assistência do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

A assistência prestada pelo enfermeiro em Unidade de Terapia Neonatal (UTIN) é desenvolvida por meio de protocolos instituídos, legislações, pelo conhecimento técnico-científico adquirido e também por meio de sua percepção do estado clínico do neonato, assim, é exigido do mesmo a sapiência para sua atuação. Conforme Cherem et al (2017), os enfermeiros no processo transfusional em recém-nascidos (RN) apresentavam o saber do processo, porém não faziam passos

imprescindíveis contidos na legislação vigente, como não checar todos os dados do rótulo da bolsa de sangue, sinais e sintomas perante suspeita de reação transfusional, ações sobre as reações, e o preenchimento de uma Ficha de Incidente Transfusional. Contudo, segundo mesmo estudo os profissionais tinham conhecimento satisfatório sobre o acompanhamento dos RNs nos primeiros dez minutos da infusão. Evidenciando a necessidade do enfermeiro aperfeiçoar seus conhecimentos na área, principalmente em UTIN.

Outro procedimento de substancial atenção para o enfermeiro é a passagem e manutenção do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC), onde há indispensabilidade do treinamento e capacitação para sua realização e agilidade perante algum efeito inesperado. E em estudo viu-se que o uso do PICC ocorreu em grande parte dos RNs pré-termos com baixo peso, com permanência de até cinco dias mostrando indicadores positivos na assistência da instituição, ajudado pelo protocolo bem utilizado. Contudo, a existência de eventos adversos podem propiciar a remoção não eletiva do cateter, o que deve ser objeto a ser analisado pela enfermagem, em busca de uma assistência satisfatória. (FERREIRA et al, 2020)

A preparação de medicamentos também faz parte da terapêutica em UTIN, e ainda observam-se erros sobre o local para a preparação das mesmas, a ausência na higienização das mãos, a administração em horários inapropriados ou errôneos, a não utilização de prescrição no momento do preparo, a não identificação do fármaco preparado e a falta de desinfecção no uso de ampolas. Esse procedimento bastante realizado pela equipe de enfermagem exige mais atenção, participação em capacitações e uso da educação permanente, ressalta-se a substancialidade da supervisão do enfermeiro em relação a sua equipe na prática laboral. (HOLLAND; GAIVA, 2018)

Além disso, em razão de tantos procedimentos invasivos realizados nos RNs, o enfermeiro torna-se essencial minimização da dor e observação do que é crucial em seu tratamento. Em relação ao alívio da dor no neonato destacam-se o método mãe-canguru, pacotinho e acalento, supervisionados pelo enfermeiro e possível inclusão da família. Entretanto, há dificuldades no uso de escalas de avaliação da dor e a utilização do choro como parâmetros na avaliação da dor neonatal (NÓBREGA et al, 2018), sendo notório a presença de



dificuldades na associação do conhecimento teórico no alívio da dor aguda e sua aplicabilidade, havendo precisão de emprego dessas tecnologias sistematizadas e que exigem a educação permanente para melhor compreensão desse tópico crucial nos serviços de cuidados intensivos ao neonato (MORETTO et al, 2019).

Sobre outro relevante procedimento bem usado, a oxigenoterapia, os enfermeiros mostram conhecimento sobre seu uso, indicação, fins e complicações relacionadas, assim como sobre os cuidados de enfermagem prestados em terapia com oxigênio suplementar (TAVARES et al, 2019).

Outra compreensão necessária em UTIN é sobre o aleitamento materno, visto que o mesmo é substancial tanto para o desenvolvimento do RN quanto para a geração do vínculo mãe-filho, mas ainda há dificuldades em sua definição, o relacionando apenas com a amamentação, mostrando uma perspectiva restrita do profissional de enfermagem. Acrescenta-se que em UTIN há grandes dificuldades na prática do aleitamento materno, especialmente pelo conhecimento das mães, aos problemas que surgem nas mamas pela sua não estimulação, e ao ambiente hospitalar, precisando de intervenções, onde o enfermeiro como aquele que tem mais contato com o binômio mãe-filho, pode auxiliar a identificar o problema e ajudar a superá-lo. (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020)

Ressalta-se também, um procedimento de grande manipulação do RN, o banho. Nele há primordialidade de verificação de sinais clínicos e os insumos adequados para sua realização, principalmente em RNs prematuros de muito baixo peso, o que foi pouco observado em estudo, evidenciando o risco a segurança desses pacientes, e ainda foram identificados hiatos científicos quanto ao tipo de insumos usados e o tempo ideal para o primeiro banho (SILVA et al, 2020). Entretanto, há uma prática realizada por enfermeiros que proporcionam relaxamento, estabilidade clínica e no desenvolvimento dos neonatos, promovendo segurança que é o banho enrolado, mas só podem ocorrer em pacientes estáveis (SANTOS et al, 2020).

Com isso, vê-se o papel significativo do enfermeiro em UTIN, observando todos os fatores e determinantes que podem auxiliar na terapêutica e evolução clínica adequada do RN, proporcionando redução dos níveis de morbimortalidade e elevação da qualidade de vida.

### **A percepção da família frente aos cuidados do neonato em UTIN**

Outra ótica a ser analisada é a da família em frente à internação do RN em UTIN, a qual é acompanhada em todo o processo pelo enfermeiro em sua atuação. Assim, salienta-se que toda informação disponibilizada do profissional para a família, é de grande relevância, somada às orientações sobre sono e repouso, padrão respiratório, nutrição, eliminações e tratamento contínuo, podendo reduzir os medos da família nos cuidados futuros neonato, deixando-os mais capazes de lidar com a situação patológica, e enfrentamento do momento (SOARES et al, 2019). Todavia, há necessidade de a instituição criar rotinas sólidas que auxiliem nessa etapa, como evidenciado em estudo onde os familiares algumas vezes não sabiam o momento de se comunicar com a unidade para adquirir informações, e a não existência de programas específicos para atendimento aos familiares que podem ser estratégias que agilizem a assistência. (MATOS; CECCHETTO; MARIOT, 2019)

Reflete-se ainda sobre os sentimentos de estranhamento, negação, anseio e desinformação das mães, que são atenuados pelo vínculo de confiança gerado entre profissional-família, para ajudar no elo que se formará entre mãe-filho. Pressupõe-se que o saber da vivência e a compreensão das mães de RNs internados é valioso para boa rotina nas UTINs, pois contribuem para a relação entre o profissional e responsável, e também no contato com o filho. Além disso mostra-se eficaz o reconhecimento do enfermeiro de particularidades da família para correlaciona-la a outros serviços da unidade, como a psicologia, nutricionista e assistência social. (CECAGNO et al, 2020).

Em estudo de Moura et al, 2020, mostra-se que os pais por outro lado, podem ser aliados no tratamento adequado do neonato, e muitos apontaram erros na assistência prestada, sendo esses erros mais observados: durante a administração de medicamentos, no aquecimento errôneo após banho, profissional relutante ao monitoramento da saturação periférica de oxigênio, posicionamento errado no RN ocasionando perda de dispositivo de oxigênio, negligência em trocar fraldas e falta de higienização das mãos. Essas inadequações geram a falta de confiabilidade no serviço de enfermagem e na supervisão do mesmo.

Deve-se levar ainda em consideração os níveis de estresse à que a família é submetida, com uma situação nova e debilitante, nesse ângulo, as situações consideradas pelos pais como de elevado estresse

são estar separada (o) do bebê e sentir-se desamparada (o) e sem capacidade de proteger o filho da dor e de procedimentos dolorosos. E também quando o RN parecia estar sentindo dor e parecia triste, quando viam o bebê respirar por ventilador mecânico e pelo barulho repentino de alarme dos monitores (KLEGER et al, 2019). Tendo em vista ainda o estresse, verifica-se que as mães que não possuíam experiência anterior com o RN prematuro tiveram índices de estresse superiores aos das mães que tinham passado pela experiência. (FOÉS et al, 2020)

É possível minimizar esses níveis deixando a família mais presente na atuação da equipe e auxiliando-a no contato com o neonato. Em estudo foi observado que profissionais estabeleceram um forte laço através da realização do Cuidado Canguru, onde há atuação da família e profissional de enfermagem. Esse método que é satisfatório ao recém-nascido de baixo peso e ser responsável pela diminuição do tempo de internação hospitalar, e otimizar a humanização da assistência. (CORRÊA, 2015)

### **A demanda laboral do enfermeiro em UTIN**

A segurança do paciente na UTIN é uma das maiores demandas do enfermeiro e representa a importância do cuidado seguro para os pacientes neonatais. Contudo, nem sempre a segurança do paciente é adotada com a mesma prioridade por todos os profissionais. Em estudo, foi visto que alguns profissionais percebem que existem erros na assistência que podem expor o RN a danos reversíveis ou irreversíveis, e que a comunicação dos eventos seria uma medida crucial para otimizar o trabalho. Porém, vê-se que quando há ocorrência de um erro, não há oportunidade para discussão e busca de soluções, e quando a comunicação é feita, a equipe não tem o retorno do *feedback* para o aprendizado. (TOMAZONI, 2017)

Mas esses atos podem ser reflexos de cargas psíquicas, fisiológicas, químicas, biológicas, físicas e mecânicas que interferem no ambiente de trabalho, e estão interligadas à ocorrência de doenças e acidentes de trabalho. As cargas mais presentes sob o profissional de enfermagem são as psíquicas que são consideradas, muitas vezes pela infraestrutura inadequada que é oferecida, a falta de recursos, os relacionamentos com a própria equipe e o relacionamento profissional-paciente-família (MICHAELLO et al, 2020). É notório ainda que a

carga de trabalho em UTIN pode ser alta, e se o quadro de recursos humanos disponíveis e dimensionado não corresponder a necessidade de serviços haverá a sobrecarga desses profissionais. (GREBINSKI et al, 2019)

Ainda em análise estatística demonstrou-se que há uma correlação negativa entre relação a taxa de ocupação e as horas de assistência realizadas, dessa maneira, com o aumento da ocupação de leitos são reduzidas as horas de assistência para cada paciente. Mesmo com essa realidade os indicadores assistenciais da UTIN encontram-se satisfatórias, ou seja, a rotina consegue ser adequada mesmo com diminuição do tempo, e o que pode auxiliar nisso é o tempo de experiência do profissional e a capacitação da equipe de enfermagem em supervisão do enfermeiro do setor. (VIEIRA; GARCIA; FUGULIN, 2016)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que a assistência do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal demanda além do conhecimento sobre o uso de tecnologias avançadas, a sensibilidade e humanização ao acompanhar o cliente recém-nascido, o qual não expressa as sensações e sentimentos de forma tão explícita, e também assistir a família que anseia acompanhando a evolução do neonato. Acrescenta-se quanto as condutas a utilização de protocolos de precaução padrão da instituição e a necessidade do constante aperfeiçoamento técnico-científico profissional.

Ainda, mostra-se essencial que o enfermeiro e sua equipe auxiliem a mãe e familiares na experiência da maternidade prematura com segurança e no aumento do vínculo mãe-filho, ressalta-se que quanto ao estresse dos familiares, principalmente materno, vê-se como fundamental que o enfermeiro, verifique os níveis de estresse presentes e que tenha medidas para encorajar os familiares para que eles tenham consciência que podem ajudar bastante na recuperação do internado. (FROÉS et al, 2020). Evidencia-se a necessidade de programas que estimulem a comunicação e presença de familiares com paciente internado em UTIN, amenizando sofrimentos, estimulando maior interação com a equipe multiprofissional, e auxiliando no enfrentamento de fragilidades.

Sabe-se que a rotina em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal demanda de diversas ações do enfermeiro, desde a assistência, administração da unidade, constante aperfeiçoamento técnico-científico, escalas de trabalho extensas, o que torna o exercício laboral exaustivo. Com isso, reforça-se a necessidade de emprego do dimensionamento de profissionais de enfermagem de forma correta à unidade e aos leitos disponíveis para atendimento, além do uso da educação permanente e continuada na instituição de trabalho, com capacitações, apoio psicossocial e reconhecimento dos profissionais engajados.

### **Agradecimentos**

Ao bondoso Deus pelo seu infinito amor e carinho, a minha mãe maravilhosa que sempre diz, tudo é possível ao que crê e quem tem fé. Aos meus mestres por sempre acreditar em meu potencial, muito obrigado sem vocês, não seria nada.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, Gêssica Silva de; ROCHA, Raí Moreira; SOARES, Rafael da Silva; ANDRADE, Patrícia Regina de. **A relação do binômio teoria-prática na atuação do enfermeiro perante a reanimação cardiopulmonar neonatal**. 51(8):299-305, ago. 2015. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=779337&indexSearch=ID>. Acesso em 02/05/20.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras Providências. In: **Diário Oficial da União**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1986, 26 jul, seção 1, p. 9273-5.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 930, De 10 De Maio De 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2012.
- CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; MELLEIRO, Marta Maria; ANABUKI, Marina Hideko. **Sistema de Assistência de Enfermagem evolução e tendências**. 4 ed. São Paulo (SP): Ícone, 2008.
- CIAMPONE, Juliana Trench et al. Necessidade de cuidados de enfermagem e intervenções terapêuticas em UTI: estudo comparativo entre pacientes idosos e não idosos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.19, n. 1, p. 28-35, mar. 2006
- COSTA R, Padilha M. I. **A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido**. Porto Alegre (RS): Revista Gaúcha Enfermagem, jun. 32(2), pp. 248-55, 2011.

- COSTA, R.; PADILHA, M. I.; MONTICELLI, M. **Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira**. São Paulo (SP): Rev. esc. enferm., v. 44, n. 1, mar, 2010.
- CRUZ, Aline Tomaz de Carvalho Teixeira Cruz, DODT, Regina Cláudia Melo; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; ALVES, Maria Dalva Santos. **Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal**: Perfil Da Produção Científica Brasileira. São Paulo (SP): Revista Cogitare Enfermagem, Jan/Mar; 16(1), pp.141-47, 2011.
- FOGAÇA, M. C.; CARVALHO, W. B.; MARTINS, L. A. N. **Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais**. São Paulo (SP): Revista da Escola de Enfermagem da USP, Sã, v. 44, n. 3, pp. 708-712, set., 2010.
- IZIDORO, Viviane De Souza. **A Comunicação Não Verbal Do Recém-Nascido E O Cuidado De Enfermagem Em UTI Neonatal: um estudo com a equipe de enfermagem**. TCC. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro (RJ): UFF, 2014.
- MARTINS, Carolina Ferreira; FIALHO, Flávia Andrade; DIAS, Iêda Vargas; AMARAL, Julia Alvim Miranda do; FREITAS, Sandra Carvalho de. **Unidade De Terapia Intensiva Neonatal**: o papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico. Belo Horizonte (MG): Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, abr/jun, 1(2), pp. 268-276, 2011.
- MONTANHOLI, Liciane Langona. **A atuação da enfermeira na UTI neonatal: entre o ideal, o real e o possível**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP): USP, p. 111, 2008.
- OLIVEIRA, Leticia Lemes; SANINO, Giane Elis de Carvalho. **A Humanização da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Concepção, Aplicabilidade e Interferência na Assistência Humanizada**. Revista da Sociedade Brasileira Enfermagem Pediátrica. v.11, n.2, p 75-83. São Paulo, dezembro de 2011. Disponível em [https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n2/v.11\\_n.2-art2.a-humanizacao-da-equipe.pdf](https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n2/v.11_n.2-art2.a-humanizacao-da-equipe.pdf). Acesso em 05/05/20.
- OTAVIANO, Francisca de Paiva; DUARTE, Izabel Pereira; SOARES, Nara Silva. **Assistência da Enfermagem ao Neonato Prematuro em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)**. Teresina (PI): Revista Saúde em foco, v. 2, n. 1, art. 5, p. 60-79, jan./jul., 2015.
- RIBEIRO, Catarina Renata; MOURA, Cristina Maria; SEQUEIRA, Catarina BARBIERI, Maria do Céu Barbieri; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Percepção de pais e enfermeiros sobre cuidados de Enfermagem em neonatologia: uma revisão integrativa**. 2015. Rio de Janeiro (RJ): Revista de Enfermagem Referência Série IV, n.º 4, jan./fev./mar., 2015.
- SILVA, Loiana Gomes; ARAÚJO; Rosália Teixeira de; TEIXEIRA, Marizete Argolo. **O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem**. Goiânia (GO): Revista Eletrônica de Enfermagem, jul/set., 14(3), p. 634, 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a21.htm>>. Acesso em: 30 abr., 2020.
- SOUZA, Aspasia Basile Gesteiri. **Enfermagem Neonatal Cuidado Integral ao Recém-Nascido**. São Paulo (SP): Martinari, 2011.

Rafael Gama Dias, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Atuação do Enfermeiro na UTI Neonatal (UTIN): Uma Revisão Integrativa**

---

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 8 (1 Pt 1):102-6, 2010. Disponível em [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em 02/05/20.

TAMEZ, Raquel. **Enfermagem na UTI neonatal-assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017.